

Dever de casa ajuda a melhorar as notas

Do El País

Londres — A revolução educacional prometida pelo trabalhismo britânico de Tony Blair estabeleceu uma nova meta para os estudantes da Grã-Bretanha. Os deveres de casa, detestados pelos alunos — e considerados uma bênção pelos pais por manter as crianças quietas e longe da televisão pelo menos por algum tempo — foram apresentados agora como a chave para elevar a qualidade de ensino.

Como o tempo que se deve aplicar a essas tarefas costuma ser exíguo, o Departamento de Educação estabeleceu horários que servirão de guia a Secretarias de Educação nos estados às famílias. A aplicação é voluntária, e vai desde os quatro anos, no início da vida escolar, até os 16.

Uma criança de quatro anos, re-

cém-chegada à pré-escola, limita-se a ler ou contar com seus pais por 20 minutos por dia. O tempo aumenta à medida em que ela passa de ano.

Quando está por terminar o ensino médio, aos 16 anos, o estudante deve ser capaz de passar duas horas e meia rodeado pelos livros. Durante todo o 1º grau a leitura aparece como parte essencial do esforço.

O governo britânico quis dar o exemplo e estudou a fundo sua proposta antes de apresentá-la. Ainda que admita que os deveres com exercícios formais não podem começar até o estudante completar sete anos, espera, com o programa, reduzir as horas passadas pelas crianças em frente à televisão.

Um estudo feito há dois anos demonstrou que a metade dos estudantes ingleses de 10 anos via televisão

TEMPO PARA DEVERES

PRIMÁRIO

4 anos — 20 minutos (10 minutos de leitura)

5 e 6 anos — 30 minutos (10 minutos de leitura)

7 e 8 anos — 40 minutos (20 minutos de leitura)

9 e 10 anos — 50 minutos (20 minutos de leitura)

SECUNDÁRIO

11 e 12 anos — 45 a 90 minutos

13 anos — 60 a 120 minutos

14 e 15 anos — 90 a 150 minutos

três horas por dia. Cerca de 43% voltava das aulas sem nenhum dever de casa.

Em *Tower Hamlets*, periferia pobre de Londres, as tarefas de casa elevaram as notas obtidas pelos estudantes em 30%. “Eu sei que o governo não pode impor normas tão detalhadas. Mas, se os estudantes querem ver tevê, também podem trabalhar um pouco com os cadernos”, afirma David Blunkett, ministro da Educação britânico. O guia para pais e escolas, lançado pelo governo, é, de certo modo, uma cópia das tradicionais aulas particulares do ensino privado.

Os professores que ajudam centenas de alunos fora do horário letivo em troca de respeitáveis somas de dinheiro, poderão ser trocados por clubes públicos. Blunkett pretende abrir cerca de 10 mil em todo o país.

Os estudantes que se preparam para provas ou aqueles que não podem trabalhar em casa por falta de espaço

ou tranquilidade serão bem-vindos. Professores, voluntários e pais os ajudarão. Aulas de arte e teatro estarão à disposição dos alunos, como uma compensação pelas horas passadas estudando. “Se funciona no setor privado também servirá ao estatal” diz Blunkett.

Voluntária ou não, a cruzada pelos deveres de casa ajudará também as escolas a elaborar contratos com os pais — na verdade, acordos assinados para assegurar que os alunos assistam e aproveitem as aulas.

Ninguém da área nega as boas intenções, mas as primeiras críticas começaram a aparecer. “Os deveres são essenciais, mas espero que o governo não pretenda dirigir a educação a partir de despachos de Londres”, diz Peter Smith, secretário-geral da Associação de Pais e Professores.